

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia

Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – IV Edição – 14 de junho de 2014

Na próxima quinta feira, 19 de junho, fiéis de toda a Arquidiocese se reúnem para celebrar o alimento da fé: Cristo vivo na Eucaristia.

pág. 4



Foto: Ranieri Nogueira



ECUMENISMO



Uma ação ecumênica e solidária desenvolvida pelas Igrejas Católica, Ortodoxa São Nicolau e Evangélica Luterana do Brasil, amenizou a vida dos pacientes da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia.

pág. 3

PARÓQUIAS



Nesta edição, você continua a conhecer as nossas comunidades. Desta vez, contamos a história de uma paróquia que começou a ser construída no ano de 1774.

pág. 5

PALAVRA DE DEUS



Preparando para encontro com a Palavra de Deus do 12º Domingo do Tempo Comum, Dom Waldemar apresenta um roteiro para uma Leitura Orante da Bíblia.

pág. 8

Anuncie

Contato:
62 3229-2683

Seja mais um anunciante no Jornal Encontro Semanal. Aqui você alcança um público diferenciado, presente em 27 municípios. Com tiragem de 50.000 exemplares, você tornará sua marca ainda mais conhecida.

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

LITURGIA E CATEQUESE



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Ao abordar o tema da celebração do mistério cristão, se torna inevitável falar da relação entre a liturgia e a catequese. Antes de tudo, é necessário clarear a terminologia. O termo "liturgia" nos fala dos mistérios que se celebram, dos atos de culto, expressão vivida da fé, enquanto que "catequese" alude à instrução oral de viva voz sobre a fé. Então, a gente se pergunta: e a própria celebração não é por si mesma uma excelente escola de catequese? A resposta é que ambas as dimensões da vida cristã estão intimamente unidas, se implicam mutuamente e nasceram simultaneamente. Mas cada uma tem sua própria função.

Jesus, ao lavar os pés dos discípulos (gesto que poderíamos definir como ação litúrgica), explica sua ação fazendo uma catequese em resposta à pergunta que ele mesmo faz. "Compreendeis o que vos fiz? (Jo 13,12). A liturgia postula a catequese. A catequese exige a liturgia. Desde as origens do cristianismo a ação litúrgica se mostra claramente evangelizadora. É uma catequese vivida no templo. Enquanto se reza, se ensina e leciona.

O Concílio Vaticano II repete várias vezes na constituição dedicada à liturgia que a celebração cristã tem uma função catequética com pedagogia própria. A liturgia é a primeira e necessária fonte onde os fiéis têm de beber o espírito genuinamente cristão (cf. SC 14). Se se quer saber o que a Igreja crê basta ver o que celebra e como celebra. "Por isso, não é só quando se faz a leitura '*do que foi escrito para nossa instrução*' (Rm 15,4), mas também quando a Igreja reza, canta ou age, que a fé dos presentes é alimentada e os espíritos se elevam a Deus, para se lhe submeterem de modo racional e receberem com mais abundância a sua graça" (SC 33). Ao celebrar os sacramentos com seus sinais se constata sua capacidade pedagógica (cf. SC 59). Enfim, é preciso dizer que os sinais e muitos momentos das celebrações são diretamente catequéticos (cf. SC 35). A feliz reforma conciliar da liturgia foi a causa da renovação de toda a atividade da Igreja, também da catequese.

Atualmente, a transmissão da fé não se realiza, na maioria dos casos, a partir da família e da sociedade, por isso, para muitos, as celebrações são o único momento em que recebem uma instrução catequética. A proclamação da Palavra e a homilia são momentos claramente catequéticos. Os Padres da Igreja as usavam sem medidas como catequese.

A celebração litúrgica do mistério cristão tem em si mesma uma capacidade catequética. Todo o conjunto – palavra, sinais, gestos, festividades, tempos litúrgicos – contribui para instruir, recordar e reforçar o que se crê. A liturgia enquanto expressa os mistérios da fé, nos recorda o que cremos, nos ensina por que o cremos e nos anima a crer.

Caro leitor

Está chegando até você a quarta edição do nosso *Encontro Semanal*. Animada pelo bom acolhimento, a equipe que prepara o jornal está empenhada em fazer chegar a todas as comunidades e famílias, a vida que circula entre nós.

No quotidiano da vida pastoral, familiar e social, somos alimentados pela Eucaristia. Alimento dos discípulos missionários, o Pão descido dos céus é dado à comunidade em caminhada que celebra os feitos de seu Senhor e Mestre. De fato, ao dizer, "fazei isto em memória de mim" (Cf. Lc 22,19; ICor 11,24), Jesus dá à Igreja o tesouro da Eucaristia, que é Ele mesmo. "Pão vivo dado para a vida do mundo" (Cf. Jo 6,33).

Mas aqueles que amam e celebram seu Senhor na Eucaristia, que se reúnem diariamente para o encontro com Ele, são também chamados a *ir ao encontro do outro*. Encontrar-se com o Cristo no pobre, indo às *periferias existenciais*, como

diz o papa Francisco é a consequência mais direta de quem comunga. E mais! Vamos também ao encontro dos irmãos de outras comunidades e de seus pastores, expressando que somos uma verdadeira "Comunidade de comunidades". O Povo alimentado pela Palavra e pela Eucaristia, não é acomodado, tem vontade de estar junto aos irmãos. Fortalece sua fé, anima e congrega.

O grande encontro marcado para esta semana será na Praça Cívica, localizada no coração da capital goiana, no dia de *Corpus Christi*. Ali será, para todos nós, o Altar da Arquidiocese. À sua volta, uma multidão de irmãos unidos no amor de Cristo.

Uma boa mobilização nas comunidades, pastorais, movimentos, grupos de serviço e instituições fará com que muitos se animem a sair ao encontro, indo em direção à unidade tão desejada. Vamos todos a este Altar, ver o milagre da comunhão de irmãos! Vamos às ruas do centro de Goiânia caminhando com o Senhor! Vamos todos, discípulos missionários, adorar o Santíssimo Sacramento!



cionará aos seus patrocinadores. Seu êxito estará na garantia de segurança para todos sem o uso da violência, no respeito ao direito às pacíficas manifestações de rua, na criação de mecanismos que impeçam o trabalho escravo, o tráfico humano e a exploração sexual, sobretudo, de pessoas socialmente vulneráveis e combatam eficazmente o racismo e a violência."

(Dom Anuar Batistti, arcebispo de Maringá (PR), responsável pela Pastoral do Turismo)

ERRATA

O título "Ministério da Saúde revoga lei sobre o aborto", presente na página 7, da edição nº 3, está errado. É que o Ministério revogou a Portaria nº 415 que não é uma lei; ela veio em decorrência da lei 12.485/2013, que ainda não foi revogada. A portaria estabelecia procedimentos nos hospitais vinculados ao SUS que abriam grandes brechas para o aborto de forma geral. A matéria é assinada por Lilian da Paz, da Agência Zenit, mas o erro se deu no processo de edição.

CARTAS DOS LEITORES

Entre em contato conosco através do e-mail:
jornal@arquidiocesedegoiania.org.br ou pelo
Fone: (62) 3223-0756

Reservamo-nos o direito de editar ou mesmo não publicar as mensagens, dependendo da linguagem utilizada, conteúdo ofensivo ou extensão do texto.

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dé suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Responsável: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e vigário episcopal para a Comunicação
Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Coordenador do jornal: Pe. Elenivaldo Manoel Santos
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa, Lucas Dellamare
Revisão: Jane Greco

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala
Publicidade: Edmário da Silva e Kamila Mendonça
Contatos: arquidiocesedegoiania@gmail.com.
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

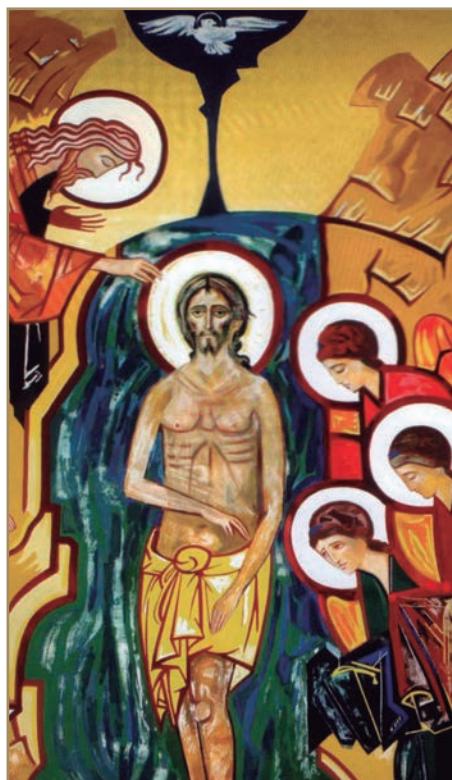
Pelo Batismo somos filhos do Pai Eterno

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
ARCEBISPO METROPOLITANO DE GOIÂNIA

Romeiro, Romeira do Pai Eterno, o tema da Festa desse ano coloca em evidência a dimensão batismal.

Traz presente o momento em que Jesus é batizado e uma experiência memorável, de beleza certamente imensa, foi contemplada por quem estava como testemunha ocular dos acontecimentos. Uma nuvem no céu se abre e uma voz se faz ouvir com autoridade: "Eis meu Filho muito amado". Saído das águas do batismo, Cristo é apresentado como Filho do Pai Eterno.

No Filho, todos nos tornamos Filhos de Deus e coerdeiros com Cristo. Formamos uma só família, a multidão dos batizados, daqueles que foram assinalados com a marca do Cordeiro. Unidos por



laços estreitos e fortes, a Igreja é constituída, em Cristo, como autêntica família e comunidade de salvação. Lugar onde se educa e se aprende para o amor fraterno e para a comunhão com Deus. Onde a família humana – pais e filhos – encontra sua vocação e missão e aprende a ser família a partir da profunda comunhão de amor entre o Pai e o Filho, donde provem o Espírito Santificador. O Pai Eterno, o Filho Eterno e o Espírito Santo Eterno, um só Deus, educa a família e se constitui como ícone que inspira e orienta as relações de amor que devem permear a família humana.

O Santuário Basílica em Trindade novamente celebra a festa em louvor ao Divino Pai Eterno. Ins-

pirada pelo primeiro Consistório convocado pelo papa Francisco, a beleza da família, do sacramento do matrimônio, realidade simples e tão rica, torna-se o centro temático das celebrações litúrgicas da Festa deste ano.

Possa o Santuário do Divino Pai Eterno ser, nestes dias de modo especial, o núcleo irradiador da Luz do Evangelho para todos os que participam da Festa e dos que a acompanharão de algum modo. E que, de Trindade, a força do anúncio do Evangelho chegue a todos os lares, mudando em vinho novo tudo o que deve ser revigorado.

Maria, Mãe e Educadora da Fé, proteja nossas famílias e oriente-as no cumprimento da vontade do Divino Pai Eterno.

Igrejas promovem ação solidária durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Com o tema “Acaso Cristo está dividido?” (1Cor 1,1-17) aconteceu entre os dias 1º e 8 de junho, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOUC). O evento é promovido mundialmente pelo Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos (CPUC) e pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI). O material da semana foi elaborado pelos irmãos e irmãs do Canadá. Em Goiânia, o Movimento dos Focolares



organizou as celebrações que envolveram, além da Arquidiocese com

sus paróquias, a Igreja Ortodoxa São Nicolau e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Como gesto concreto de unidade, os cristãos dessas três igrejas fizeram uma Ação Solidária que arrecadou lençóis para a Santa Casa de Misericórdia, conseguindo 1.413 unidades. A Ação Solidária contou ainda com

as celebrações da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que foi encerrada no sábado, dia 7, na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, com representações das três igrejas. Na ocasião foi feita uma reflexão sobre o tema da SOUC deste ano, alguns testemunhos de ecumenismo e a entrega das doações.

Para as igrejas, o ecumenismo está baseado no dom da unidade existente em Cristo, pela fé e pelo Batismo. Os encontros ecumênicos continuarão mensalmente, toda última quarta-feira do mês, às 19h, na Igreja Ortodoxa São Nicolau.

Notas

Aniversários

No último dia 6 de junho, o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Waldemar Passini Dalbello, completou 48 anos de vida. Na Arquidiocese ele é vigário geral e responsável pelos Vicariatos Oeste, para a Comunicação, para a Cultura e Educação. Na CNBB, é membro da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada.

No dia 8 de junho foi celebrado o 29º aniversário de falecimento do nosso primeiro arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos, que esteve à frente da Arquidiocese de 1957 a 1985.

Os 88 anos de vida do arcebispo emérito de Goiânia, Dom Antônio Ribeiro, por sua vez, foi celebrado no dia 10. Ele sucedeu a Dom Fernando dos Santos em 1986, dando continuidade à caminhada das pastorais e comunidades.

Em Guapó, celebração marca os dez anos de falecimento de Mons. Moacir

“Padre Moacir partiu na véspera do meu aniversário de 78 anos. Vocês pensem o que foi para mim aquele dia. Desde então esta data está intimamente ligada a essa memória. Naquele dia perdi um filho muito querido.” Assim se expressou Dom Antônio Ribeiro, arcebispo emérito de Goiânia

ao encerrar a Missa que lembrou os dez anos da morte de monsenhor Moacir. A celebração aconteceu com a presença de diversos padres, religiosas e leigos. Além de familiares e amigos do padre.

Partiu para a casa do Pai

Padre Bianor Rodrigues dos Santos, da Diocese de Rubiataba - Mozarlândia, faleceu na noite do dia 9 de junho. Há muitos anos exercia seu ministério sacerdotal na Arquidiocese de Goiânia, antes como formador no Seminário São João Maria Vianney, depois como Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração e São Domingo Sávio, em Goiânia, e na Paróquia São João Batista da Vila Galvão, em Senador Canedo.

O corpo foi velado na Paróquia N. Sra. do Sagrado Coração e São Domingo Sávio, no Conjunto Caiçara. A Missa de corpo presente foi celebrada às 15 horas do dia 10, terça-feira. O corpo foi sepultado no Cemitério Parque, em Goiânia.

CAPA

Cristo Vivo na Eucaristia

TALITA SALGADO

Corpus Christi, expressão latina que significa Corpo de Cristo, é o nome da Solenidade que celebra o mistério de Cristo vivo na Santa Eucaristia.

A Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo sempre é celebrada na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade, em alusão à Quinta-feira Santa quando Jesus se reuniu com seus Apóstolos para Última Ceia. Lá Ele partiu o pão e deu a seus discípulos e disse: "Isto é o meu Corpo... depois, ao fim da ceia, ergueu o Cálice dizendo: Este é o cálice de meu sangue...". Este ato é realizado hoje pelos sacerdotes durante as missas, no momento da consagração, em que ocorre a transubstancialização, isto é, quando as substâncias do pão e vinho (neste caso, a hóstia e o vinho) se transformam no Corpo e Sangue de Cristo.

A celebração de *Corpus Christi* consta de Missa, procissão e adoração ao Santíssimo Sacramento. A Hóstia consagrada na Missa, e que é adorada no ostensório ao longo da procissão, é o próprio Cristo vivo no coração de Sua Igreja, no meio da comunidade.

Preparar o caminho para o Senhor passar...

O costume de confeccionar tapetes para enfeitar as ruas por onde a procissão com o Santíssimo Sacramento vai passar acontece, em Goiânia, desde que a celebração passou a ser arquidiocesana. A partir das 6 horas do dia 19, a Agência Municipal de Trânsito (AMT) fará o isolamento das vias por onde passa a procissão. Os fiéis podem começar os trabalhos a partir das 7 horas, com serragens, papéis coloridos, moldes e diversos materiais, que deverão trazer para criar desenhos no chão, no trajeto que começa na Praça Cívica, passa pela Av. Araguaia e Rua 2, subindo a Av. Tocantins até retornar à praça. A divisão das tarefas será feita por vicariatos que terão, por sua vez, um coordenador para auxiliar na organização. A coordenação geral é do padre Rodrigo de Castro, coordenador pastoral da Arquidiocese. Todos os fiéis são convidados a participar desse momento de encontro e partilha e preparar, juntos, o caminho para Cristo.

Esse costume da piedade popular foi trazido para o Brasil pelos portugueses e começou na cidade histórica de Ouro Preto, em Minas Gerais. O trajeto enfeitado faz alusão à entrada de Jesus em Jeru-

salém, onde as pessoas receberam Jesus, colocando ramos de oliveira para que ele pisasse. Hoje o ostensório, com a Hóstia consagrada,



Cristo Vivo, é carregado pelo sacerdote, que passa sobre os tapetes. Só então fiéis podem pisar sobre eles, seguindo os passos de Cristo.

Professar a mesma fé, sermos um em Cristo

Participar da celebração de *Corpus Christi* tem significado profundo na vivência da vida cristã, como explica padre Luiz Henrique, responsável pelo Centro Vocacional Arquidiocesano: "Uma vez que é a celebração pública do Corpo de Cristo, esta solenidade e a participação dela por parte dos fiéis têm pelo menos duas grandes importâncias. A primeira é que a Igreja faz uma confissão de fé, pois a participação na Missa e na procissão é um modo de dizer: 'Cremos que Jesus está vivo e presente no meio de nós na Eucaristia; cremos que o pão e o vinho consagrados são o Corpo e o Sangue de Jesus'. A segunda importância é que o Corpo Eucarístico de Cristo constrói a unidade do Corpo de Cristo que é a Igreja, de modo que celebrar e participar da Solenidade é a ocasião de a comunidade cristã de nossa Arquidiocese consolidar os laços de unidade que nos unem no mesmo corpo que é a Igreja, através da comunhão do mesmo Corpo de Jesus na Eucaristia. Por isso, todos os fiéis são movidos a participarem desta festa da fé e da unidade da nossa Igreja arquidiocesana com fervor e disponibilidade."

Celebrar como irmãos, fora do tempo, no ritmo diário de nossas vidas!

Este ano a Arquidiocese convida os fiéis a se preparam para *Corpus Christi*, por meio de quatro encontros de oração e reflexão, organizados com a dinâmica do Ofício Divino das Comunidades,

segundo um livreto especial, que acompanha CD com roteiro de músicas. Segundo padre Rodrigo de Castro, é um momento fundamental de celebrar como irmãos: "Eis a nossa Missão! Falar da Eucaristia, partilhar a experiência de sermos pessoas eucarísticas como nos ensina São João Crisóstomo, 'consanguíneos'

'e concorpóreos!' Que o Corpo e o Sangue Dele corra em nosso corpo e em nosso sangue, e nos torne Comunidade um para ou outro, vivendo a experiência da Partilha, da Comunhão e da Unidade!" Ainda dá tempo de fazer essa preparação, buscar orientações nas paróquias, reunir-se com grupos, amigos e família.

Orientações – *Corpus Christi* 2014

- Cada paróquia deverá escolher um coordenador e repassar nome e telefone do mesmo para a coordenação Pastoral: 3223 0758.
- Os trabalhos se iniciam às 7h e os tapetes devem estar prontos às 11h.
- Cada paróquia será responsável por um trecho de 40 m, devendo confeccionar 10 tapetes, de 4 m X 1,5 m, sendo 5 lisos e 5 com desenho, dispostos de forma intercalada.
- O tapete liso deverá ser na cor vermelha e ter uma borda de 25 cm na cor verde.
- Não deverá haver nomes de paróquias nos tapetes, apenas desenhos.
- Cada paróquia é responsável pelo material, transporte e alimentação do seu grupo.
- Cada paróquia é responsável pela escolha dos desenhos de seus tapetes. Sugestão: trazer moldes prontos em papel pardo para colocar por baixo, facilitando a confecção e limpeza posterior.

"Assim é que o Pão do Céu é alimento para a vida espiritual. Jesus se entrega oblativamente para que, em nós, a retidão, a verdade e a justiça do Reino tomem corpo. Cristo se torna alimento para que cada pessoa se faça dom para o outro. Cristo se torna alimento para que a Igreja se alimente de Sua presença real e permaneça no mundo sendo sinal visível de Sua entrega oblativa, de Sua perfeita oferenda ao Pai. Por isso é que as dimensões da fraternidade e da eclesialidade estão presentes de modo excelente no Sacramento do Altar."

Dom Washington Cruz

SAIBA MAIS...

História

A "Fête Dieu" (Festa de Deus), como inicialmente foi chamada a Festa de *Corpus Christi*, começou na paróquia de Saint Martin em Liège, em 1230/1193, onde vivia a belga, Juliana, freira agostiniana, do convento de Mont Cornillon, na periferia de Liège. Aos 17 anos ela começou a ter visões com a sagrada eucaristia, que se seguiram por anos, até que em 1230 confidenciou esse segredo ao arcebispo de Liège, que viria a ser o Papa Urbano IV (1261-1264). Entre as visões que ela revelou a que ganhou maior notoriedade é a que ela via um disco lunar, como uma lua cheia, dentro do qual havia uma parte escura. Isto foi interpretado como sendo uma ausência de uma festa eucarística no calendário litúrgico. Então, Papa Urbano IV através da Bula *Transiturus* de 11 de agosto de 1264 instituiu a festa do *Corpus Christi* com a tríplice finalidade: honrar Jesus Cristo, pedir perdão a Jesus e protestar contra aqueles que negavam a presença de Deus na hóstia sagrada.



PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Igreja Nossa Senhora do Bonfim, um dos principais cartões postais de Silvânia

"Nossa Senhor do Bonfim tornou-se o protetor daquelas pessoas, tornou-se o padroeiro" (Pe. Jovandir B. da Silva)



A Paróquia Nossa Senhora do Bonfim começou a ser construída por volta de 1774, mesma época do nascimento do arraial que originou o atual município de Silvânia. No início era apenas uma pequena capela, mas, ao longo dos anos, o aumento da população fez surgir a necessidade de ampliação. Foram construídas uma sacristia e uma pequena torre sineira que convidava os fiéis para as celebrações e comunicados pastorais. Em 1833 a capelinha passou a ser sede da paróquia.

Construída em estilo colonial, a igreja foi berço logo nos seus primeiros anos do nascimento de quatro irmandades: a de Nossa Senhora

do Rosário, São Miguel e Almas, São Benedito e a do Santíssimo Sacramento. Logo, o templo recebeu adornos para cada uma dessas devoções com a instalação de retábulos para os santos (*construção de madeira ou pedra, em forma de painel e com lavores, que se coloca na parte posterior dos altares com fotos dos santos*). Dois dos retábulos originais sobreviveram à ação do tempo.

A igreja foi tombada como patrimônio histórico e artístico estadual em 1980 e restaurada em 1989, permanecendo fechada nos anos seguintes. Mas o desgaste natural fez com que a estrutura física fosse prejudicada, o que acarretou o desabamento de parte do telhado e dos arcos laterais, em 1999. Diante do acontecido, uma nova reforma precisaria ser feita. No final do ano 2000, o processo de restauro da igreja foi retomado. Dividido em duas partes, o projeto foi segmentado em restauração arquitetônica e restauração dos elementos artís-

ticos (imagens e altares). Com o trabalho de restauração concluído, a importância da Igreja do Nossa Senhor do Bonfim para o município foi realçada, o que *"enobreceu a história de Silvânia, elevou a autoestima dos fiéis e, favoreceu o desenvolvimento da Cultura no Município"*, como disse padre Jovandir Batista da Silva, SDB atual pároco.

Matriz

A paróquia conta hoje com 27 comunidades tendo, a igreja da Comunidade Nossa Senhora do Rosário se tornado a Matriz por ser a maior da



paróquia e estar localizada no centro da cidade. Cada comunidade tem um Conselho Pastoral Comunitário,

composto por quatro pastorais: Círculo Bíblico, Catequese, Liturgia e Dízimo. Entre as atividades pastorais que compõem o cenário de evangelização no município, que abriga cerca de vinte mil habitantes no interior goiano, presentes nas comunidades, estão grupos, movimentos e pastorais, tais como, Juventude, Apostolado da Oração, Folia, Renovação Carismática Católica, Movimento Marianino, Infância Missionária e Pastoral da Moradia.

Curiosidade

A devoção nasceu com a chegada de um grupo de garimpeiros vindos da Bahia que trouxe consigo uma imagem do Senhor do Bonfim. O arraial que nascia com a chegada dos retirantes seria batizado com o nome de Senhor do Bonfim, hoje Silvânia. Padre Jovandir diz que *"Nossa Senhor do Bonfim tornou-se o protetor daquelas pessoas, tornou-se o padroeiro"*. Atualmente a igreja histórica abriga um museu em que permanecem expostas significativas obras de arte, entre elas imagens, objetos, vestes litúrgicas – peças originais que foram restauradas junto com o templo.

Missas

Matriz – N. Sra. do Rosário – 6ª-feira às 19h e domingo às 8h e 19h30
Funil – Sagrado Coração de Jesus – domingo, 10h30
Assentamento – N. Sra. Aparecida – 1º domingo às 14h
Almeidas – S. Sebastião da Garganta – 1º domingo às 17h
Águas Claras – N. Sra. das Graças – 1º domingo às 19h
João de Deus – Divino Pai Eterno – 2º domingo às 10h30
Sta. Rita do João de Deus – Sta. Rita – 2º domingo às 10h30
Macaco – N. Sra. da Medalha Milagrosa – 2º domingo às 14h
Lages – S. Sebastião – 2º domingo às 14h
Água Branca de Baixo – N. Sra. da Abadia – 3º domingo às 14h

Água Branca de Cima – Divino E. Santo – 3º domingo às 10h30
Guarirobal – S. Pedro – 3º domingo às 9h30
Rio Vermelho – Santa Bárbara – 1º sábado às 18h
Barrinha – Bom Jesus – 4º sábado às 18h
Posse – S. João Bosco – 4ª quarta feira às 19h30
Engenho Velho – S. J. Batista e N. Sra. Aparecida – 2º sábado às 19h
Rio dos Bois – N. Sra. Auxiliadora – 3º sábado às 19h
Variado – Sta. Terezinha do Menino Jesus – 3º sábado às 19h
Campo Alegre – N. Sra. Aparecida – 2º sábado às 19h30
Lourdes – N. Sra. de Lourdes – domingo às 19h30
S. Sebastião – S. Sebastião – domingo às 8h
Bonfim – N. Senhor do Bonfim – sábados às 19h

S. Vicente – S. Vicente de Paula – domingo às 9h30
Pedrinhas – N. Sra. do Perpétuo Socorro – 3ª-feira às 19h30
Sto. Antônio – Sto. Antônio – 2ª-feira às 19h30
Parque Anchieta – Sta. Rita de Cássia – 5ª-feira às 19h30
Fátima – N. Sra. de Fátima – 4ª-feira às 19h30 e domingo às 18h

Pároco:

Pe. Jovandir Batista da Silva, SDB

Vigários paroquiais:

Pe. Carlos José da Silva, SDB

Pe. Reni Gratieri, SDB

Fone: (62) 3332-1264

Pentecostes com a juventude

Durante a tarde e a noite do sábado, 7 de junho, jovens crismandos de diversas paróquias da Arquidiocese participaram do Encontro de Pentecostes realizado na Paróquia Universitária, pelo Setor Juventude da Arquidiocese. O reitor do Seminário Maior São João Maria Vianney, padre Júlio César, refletiu com os jovens sobre a ação do Espírito Santo em suas vidas, destacando que ele os faz missionários da Igreja.

O bispo auxiliar Dom Waldemar Passini celebrou a missa da vigília de Pentecostes meditando, na homilia, sobre a amizade. "O irmão do nosso lado é a possibilidade de amar. Essa é a amizade que Jesus criou na terra". Houve, logo após, a procissão luminosa, com cantos e orações, até a Catedral.

A noite se estendeu com o Santíssimo exposto, músicas de adoração, atendimento de confissões, aconselhamento espiritual e o *Nightfever* até o início da madrugada.



Jovens crismandos durante o Encontro de Pentecostes na Paróquia Universitária

CATEQUESE DO PAPA

Segundo o papa Francisco, o dom da Fortaleza deve ser o pano de fundo do nosso ser cristão, da nossa vida cotidiana

No dia 14 de maio, foi a vez do dom da Fortaleza ser tema da catequese do papa Francisco, em mais uma audiência, na Praça São Pedro, no Vaticano. De acordo com o pontífice, quando Deus vem em nosso auxílio em momentos de fraqueza, isso se dá através do dom da Fortaleza. Dirigindo-se à multidão de fiéis, afirmou que é nos "momentos difíceis e situações extremas que o dom da Fortaleza se manifesta de modo extraordinário, exemplar". E destacou que é por meio desse dom que conseguimos forças para seguir. Leia o texto, na íntegra, abaixo.

Mt 13,3-9 // Lc 8,4-8). Como o próprio Jesus explica aos seus discípulos, este semeador representa o Pai, que espalha abundantemente a semente da sua Palavra. A semente, porém, muitas vezes encontra a aridez do nosso coração e, mesmo quando é acolhida, corre o risco de permanecer estéril. Com o dom da fortaleza, em vez disso, o Espírito Santo liberta o terreno do nosso coração, liberta-o do torpor, das incertezas e de todos os nossos medos que possam impedi-lo, de modo que a Palavra do Senhor seja colocada em prática, de modo autêntico e alegre. É uma verdadeira ajuda este dom da fortaleza, dá-nos força, liberta-nos também de tantos impedimentos.

2. Há também momentos difíceis e situações extremas nas quais

o dom da fortaleza se manifesta de modo extraordinário, exemplar. É o caso daqueles que se encontram diante de experiências particularmente duras e dolorosas, que perturbam suas vidas e de seus entes queridos. A Igreja resplandece com o testemunho de tantos irmãos e irmãs que não hesitaram em dar a própria vida para permanecerem fiéis ao Senhor e ao seu Evangelho. Mesmo hoje não faltam cristãos que em tantas partes do mundo continuam a celebrar e a testemunhar a sua fé, com profunda convicção e serenidade, e resistem mesmo quando sabem que isso pode comportar um preço mais alto. Também nós, todos nós, conhecemos pessoas que viveram situações difíceis, tantas dores. Pensamos naqueles homens, naquelas mulheres que levam uma vida difícil, lutam para levar adiante a família e educar os filhos: fazem tudo isso porque há o espírito de fortaleza que os ajuda. Quantos homens e mulheres – nós não sabemos seus nomes – que honram nosso povo, nossa Igreja, porque são fortes: fortes em levar adiante sua vida, sua família, seu trabalho, sua fé. Estes nossos irmãos e irmãs são santos, santos no cotidiano, santos escondidos em meio a nós: têm justamente o dom da fortaleza para poder levar adiante o seu dever de pessoas, de pais, de mães, de irmãos, de irmãs, de cidadãos. Temos tantos! Agradecemos ao Senhor por estes cristãos que são de uma santidade escondida: é o Es-

pírito Santo que têm dentro que os leva adiante! E nos fará bem pensar nessas pessoas: se elas fazem tudo isso, se elas podem fazê-lo, por que não eu? E nos fará bem também pedir ao Senhor que nos dê o dom da fortaleza.

3. Não é preciso pensar que o dom da fortaleza seja necessário somente em algumas ocasiões, ou em situações particulares. Este dom deve constituir um pano de fundo do nosso ser cristão, na ordinariade da nossa vida cotidiana. Como disse, em todos os dias da vida cotidiana devemos ser fortes, temos necessidade desta fortaleza, para levar adiante a nossa vida, a nossa família, a nossa fé. O apóstolo Paulo disse uma frase que nos fará bem ouvir: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fl 4,13). Quando enfrentamos a vida ordinária, quando vêm as dificuldades, recordemos isto: "Tudo posso naquele que me fortalece". O Senhor nos dá a força, sempre, não a deixa faltar. O Senhor não nos dá uma prova maior do que podemos tolerar. Ele está sempre conosco. "Tudo posso naquele me fortalece".

Queridos amigos, às vezes podemos ser tentados a nos deixar levar pela preguiça ou, pior, pelo desânimo, sobretudo diante dos cansaços e das provações da vida. Nesses casos, não vamos desanimar, invoquemos o Espírito Santo para que, com o dom da fortaleza, possa aliviar o nosso coração e comunicar nova força e entusiasmo na nossa vida e no nosso seguimento a Jesus.



Reletimos nas catequesis passadas sobre os primeiros três dons do Espírito Santo: a sabedoria, o entendimento e o conselho. Hoje pensemos naquilo que o Senhor faz: Ele vem sempre para nos apoiar na nossa fraqueza e faz isto com um dom especial: o dom da fortaleza.

1. Há uma parábola, contada por Jesus, que nos ajuda a acolher a importância deste dom. Um semeador sai para semear; nem toda a semente que espalha, porém, dá fruto. Aquilo que acaba pelo caminho é comido pelos pássaros; aquilo que cai em terreno rochoso ou em meio a espinhos semeia, mas logo é secado pelo sol ou sufocado pelos espinhos. Somente aquilo que germina em terreno bom pode crescer e dar fruto (cf. Mc 4,3-9 //

SANTOS DA SEMANA

SÃO FRANCISCO RÉGIS, DIA 16

O santo que dedicou a sua vida aos doentes nasceu em 1597 numa aldeia francesa. Estudou no colégio dos Jesuítas e ingressou na Companhia de Jesus, onde desenvolveu seu trabalho missionário voltado a pessoas atingidas por uma peste da época. Desejou evangelizar na América e na Índia, ao invés, foi enviado para uma região desassistida da França. Como sacerdote, buscava evangelizar as aldeias e cidades e colocava o seu zelo pastoral nos púlpitos, confessionários e nos atendimentos aos doentes. Impelido pelo Espírito da Caridade, fez inúmeras obras sociais, de modo especial, às crianças abandonadas e aos jovens. Morreu aos 45 anos.

SÃO ROMUALDO, DIA 19

Seguindo os passos do pai, Romualdo, que nasceu em Ravena, Itália, em 952, foi um jovem que teve a diversão como centro da sua vida. Gostava de armas, caçava e a vaidade era o seu deus. Uma ação, porém, o fez repensar o caminho que trilhava: seu pai era temperamental e nervoso e matou, na presença de Romualdo, um inimigo pessoal. Foi aí que o jovem percebeu que sua vida não tinha sentido. Conheceu um Mosteiro Beneditino, onde pediu acolhida para

reflexão. Passou ali três anos e tornou-se monge. Convertido, fundou ainda a Ordem Camaldulense, que tinha como carisma o silêncio, o trabalho e a penitência. Formou dois homens em sua Ordem que se tornaram papas. Viveu a radicalidade do Evangelho pela ação do Espírito Santo. Morreu aos 75 anos.

SÃO LUÍS GONZAGA, DIA 21

Nasceu em Mântua, Itália, em 1568 e morreu com 23 anos de idade, em 1591. É o patrono da juventude, e o seu corpo repousa na Igreja de Santo Inácio, em Roma. Recebeu educação esmerada e frequentou os ambientes mais sofisticados da alta nobreza italiana: Corte dos Médici, em Florença; Corte de Mântua; Corte de Habsburgos, em Madri. Foi pajem do príncipe Diego, filho de Filipe II.

Para surpresa de todos, optou pela vida religiosa, derrubando por terra os interesses nele depositados pelo pai. Entrou para a Companhia de Jesus (Jesuítas). Entretanto, viveu ali apenas seis anos. Morreu mártir da caridade ao serviço daqueles atacados pela peste, em Roma, a 21 de junho de 1591. A 21 de julho de 1604 a mãe pôde venerar como Beato a Luís, seu filho primogênito. Morreu aos 24 anos. Foi canonizado por Bento XIII em 1724 e pelo mesmo papa dado como padroeiro à juventude estudantil.

FORMAÇÃO MARIANA

Os dogmas marianos

MONS. DANIEL LAGNI
MESTRE EM TEOLOGIA DOGMÁTICA

Os dogmas marianos são expressões de fé ligados à revelação cristológica. E como tal, nunca são meros princípios doutrinais, mas sim uma resposta de louvor às maravilhas que Deus realizou em Maria. Assim, os últimos dogmas marianos, o da Conceção Imaculada e o da Assunção à glória de Deus, são um ato de adoração a Deus. O dogma da Conceção sem pecado original nos mostra Maria como a agraciada (*Lc 1,28,30*); a Assunção de Maria à glória de Deus, reafirma a fé bíblica da eleição (*Ef 2,4s*) e da resurreição

(*1Cor 15,20-23*) na pessoa de Maria.

1 - Dogma da Maternidade Divina: Maria é "Theotokos", isto é, mãe de Deus. Enquanto Jesus é o Verbo Eterno encarnado. Trata-se aqui de ter presente a união pessoal de Jesus com o *Logos* divino. É uma declaração dogmática do Concílio de Éfeso, no ano 431.

2 - Dogma da Virgindade: A concepção de Jesus é obra do Espírito Santo. A encarnação de Jesus Cristo no seio de Maria supera as leis humanas da concepção e do nascimento. É um ato que deve ser atribuído ao Espírito Santo. Esta verdade faz parte do Símbolo batismal (credo), desde o século III.

3 - Dogma da Virgindade Perpétua: Maria se consagrou para sempre a seu Filho. O nascimento do Redentor é o início de uma nova criação, que santifica e eleva a natureza humana. Segundo Santo Irineu de Lyon, trata-se da divinização do ser humano. Esta verdade faz parte dos Símbolos batismais, primeiro no Oriente, desde o século IV.

4 - Dogma da Imacula Conceição: Maria foi preservada do pecado original. Desde o início de sua existência Maria é eleita e agraciada para a unção mais íntima e vital com Cristo. Isenta, preservada de todo pecado para ser a Mãe puríssima do Salvador; Imune e sem a mancha

do pecado original. Tendo em vista a missão para a qual Maria foi chamada, desde o primeiro momento de sua concepção, foi agraciada com esplendores de santidade toda singular. Declaração dogmática de Pio IX, no dia oito de dezembro de 1854.

5 - Dogma da Assunção de Maria à Glória: É a glorificação pessoal de Maria. Cumprida sua vida terrestre, Maria foi assunta, elevada, de modo total e indiviso à glória de Deus, em corpo e alma, pois Ele completa e consuma tudo que é terreno. Declaração dogmática de Pio XII, no ano de 1950, como um ato de louvor e homenagem a Deus, e como uma profissão de fé cristológica.

Para fazer a paz é preciso coragem

Assim rezou o papa:
Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica!

Tentamos tantas vezes e durante tantos anos resolver os nossos conflitos com as nossas forças e também com as nossas armas; tantos momentos de hostilidade e escuridão; tanto sangue derramado; tantas vidas despedaçadas; tantas esperanças sepultadas... Mas os nossos esforços foram em vão. Agora, Senhor, ajudai-nos Vós! Dai-nos Vós a paz, ensinai-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para a paz. Abri os nossos olhos e os nossos corações e dai-

-nos a coragem de dizer: "nunca mais a guerra"; "com a guerra, tudo fica destruído"! Infundi em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz. Senhor, Deus de Abraão e dos Profetas, Deus Amor que nos criastes e chamais a viver como irmãos, dai-nos a força para sermos cada dia artesãos da paz; dai-nos a capacidade de olhar com benevolência todos os irmãos que encontramos no nosso caminho. Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas

Presidentes, da Autoridade Palestina Mahmoud Abbas e de Israel, Shimon Peres, em encontro com o papa Francisco no Vaticano no dia 8 de junho de 2014

tensões em perdão. Mantende acesa em nós a chama da esperança para efetuar, com paciente perseverança, opções de diálogo e reconciliação, para que vença finalmente a paz. E que do coração de todo o homem sejam banidas estas palavras:

divisão, ódio, guerra! Senhor, desarmai a língua e as mãos, renovai os corações e as mentes, para que a palavra que nos faz encontrar seja sempre "irmão", e o estilo da nossa vida se torne: shalom, paz, salam! Amém.

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

5h – Alvorada festiva na Matriz e na Basílica
5h30 – Procissão da Penitência da Matriz à Basílica

Na Matriz
Missas: 7h, 11h, 16h e 18h30
Oração do Terço: 13h
Novenas: 9h e 14h

Na Basílica
Missas: 6h, 7h, 12h, 17h30 e 19h
Oração do Terço: 10h e 14h
Novenas: 8h30 e 15h
Novena Solene: 20h

Confissões
Todos os dias na Basílica e na Matriz das 6h às 21h

Batizados
Todos os dias na Matriz às 10h

Dia 3 de julho – Quinta-feira
9h – Romaria dos carros de boi com bênção até as 15h

Dia 4 de julho – Sexta-feira
10h – Missa da Romaria dos Militares – Basílica
17h30 – Missa dos Cavaleiros e Muladeiros – Basílica

Dia 5 de julho – Sábado
12h – Missa dos Foliões – Basílica
14h – Encontro dos Carreiros – Salão Paroquial
17h30 – Missa dos Carreiros – Praça da Basílica

Missas na Madrugada:
28 e 29 de junho e de 4 a 6 de julho
Basílica – 0h, 2h e 4h

DIA DA FESTA – 6 DE JULHO – DOMINGO
4h30 – Alvorada festiva com fogos e sinos
5h – Procissão da Penitência
5h45 – Santa Missa na Praça da Basílica
8h – Missa Solene da Festa
16h30 – Procissão Luminosa e Missa de Encerramento, saindo da Matriz até a Praça da Basílica (*levar velas*)

Missas deste dia:
Matriz: 11h, 12h30 e 14h
Basílica: 10h30, 12h, 13h30 e 15h

DIA 7 DE JULHO – SEGUNDA-FEIRA
5h – Toque de despertar
Missas na Basílica: 5h30, 7h, 10h e 19h30
Missas na Matriz: 7h, 9h e 19h

Associação Filhos do Pai Eterno
www.paieterno.com.br | (62) 3506-9800

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

Dia 28 de junho – Sábado
15h – Saída da 11ª Romaria Arquidiocesana – Trevo de Goiânia (Participação dos Vicariatos na Novena Solene)

Dia 29 de junho – Domingo
10h – Missa da 8ª Romaria Franciscana, com o tema "Caminhada na Paz pela Libertação" – Basílica
16h30 – Encontro com os jovens – Salão Paroquial
17h30 – Missa da Família – Basílica

Dia 2 de julho – Quarta-feira
15h – Saída da 1ª Romaria da Solidariedade – Trevo de Goiânia (Participação das Obras Sociais na Novena Solene)

DIA DA FESTA – 6 DE JULHO – DOMINGO
4h30 – Alvorada festiva com fogos e sinos
5h – Procissão da Penitência
5h45 – Santa Missa na Praça da Basílica
8h – Missa Solene da Festa
16h30 – Procissão Luminosa e Missa de Encerramento, saindo da Matriz até a Praça da Basílica (*levar velas*)

Missas deste dia:
Matriz: 11h, 12h30 e 14h
Basílica: 10h30, 12h, 13h30 e 15h

DIA 7 DE JULHO – SEGUNDA-FEIRA
5h – Toque de despertar
Missas na Basílica: 5h30, 7h, 10h e 19h30
Missas na Matriz: 7h, 9h e 19h

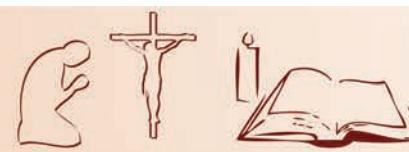
+ COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Tradicional Festa em Louvor ao DIVINO PAI ETERNO

27 de junho a 6 de julho - Trindade-GO

ROMARIA 2014
SOMOS A FAMÍLIA DO PAI ETERNO

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Precisamos rezar, e rezar com grande abertura à presença e ação de Deus. Um momento de oração, ainda que breve, traz tanta renovação interior, tanto vigor para o dia da gente! Um modo especial de oração é a *leitura orante da Palavra de Deus*. Não é um estudo bíblico, nem um roteiro de oração, mas um estímulo para um dos seus momentos de diálogo com Deus nesta semana, tendo em mãos o texto do evangelho do próximo domingo.

Escolha o dia da semana para a *leitura orante do evangelho dominical*. Assim, no seu local habitual de oração, prepare o ambiente, tendo sempre a Bíblia com você. Uma vela acesa, um Crucifixo ou outra imagem de Jesus, de Maria ou de um santo de devoção pode

compor o ambiente. Somos membros da família de Deus, temos muitos irmãos e irmãs nos Céus, mergulhados em Deus-Amor! Os santos nos ajudam a reconhecer a proximidade de nosso Deus.

Neste ano celebramos o ciclo A da liturgia dominical, ouvindo a proclamação do Evangelho segundo Mateus. O próximo domingo será o 12º do Tempo Comum, quando o Senhor continua a nos instruir sobre a vida de discípulos missionários em nosso cotidiano. O contexto da vida e missão cristãs é exigente, pois a verdade e o bem nem sempre encontram aceitação. Nossa Senhora nos diz que é preciso perseverar na missão, sendo *prudentes como as serpentes e simples como as pombas* (Mt 10,17).

Texto para a oração: Mt 10,26-33 (página 1213 – bíblia das Edições CNBB).

Após traçar sobre si o *Sinal da Cruz*, peça a luz do Espírito Santo para seu momento de oração. Repita uma frase que você gosta de dizer para Deus, ou cante uma música que ajude a entrar na oração. Depois, siga os três passos para a leitura orante:

1. Leia com calma o texto do evangelho, uma, duas, três vezes. Perceba a força de cada palavra de Jesus dirigida a você;
2. Silencie! Permaneça alguns minutos deixando as imagens dos pardais vendidos e dos cabelos contados renovarem a confiança no Pai: *O Senhor está a meu lado (Jr 20,11a)*. Deixe a Palavra se enraizar, tornar-se certeza;
3. Depois, converse com o Senhor sobre seus lugares e ambientes de missão, sobre as pessoas que você tem a missão de evangelizar. Agradeça, interceda, peça por elas.



Ao final da oração, faça novamente o *Sinal da Cruz* e dê um beijo respeitoso no texto bíblico, reverenciando a Palavra semeada em seu coração. Palavra de Deus bem acolhida dá muito fruto: *trinta, sessenta e cem por um!* (Mc 4,20).

(Ano A, 12º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Jr 20,10-13; Sl 68(69); Rm 5,12-15; Mt 10,26-33)



Isso sim é inovação!

Estudantes de Enfermagem prestam assistência a idosos

Estudantes de Enfermagem da PUC Goiás realizaram no dia 6 de junho, atividade junto a idosos do Centro de Referência e Convivência da Pessoa Idosa (CRCI). A iniciativa foi resultado do trabalho produzido na disciplina Atividade Introdutória II do curso de Enfermagem, que visa integrar os estudantes à realidade das atividades práticas da profissão, além de promover uma aproximação da comunidade e a promoção da saúde da mesma.

A proposta partiu da metodologia de trabalho denominada Arco de Manguerez. O método possui cinco etapas: a observação da realidade e a definição do problema, pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade. Nesse sentido, os alunos pensaram em ações que pudessem contemplar algumas necessidades da

comunidade local, realizando, assim, coleta de livros para aprimorar o curso de alfabetização Edu-

lestra sobre alimentação saudável que foi acompanhada de um café da manhã. Ao final da manhã, os

tando sugestões e propostas de melhorias para a comunidade do Centro.

Para os estudantes Cássio Henrique Alvez de Oliveira e Luciana Franco, a experiência é uma oportunidade de formação profissional e humanística já no início do curso e que sensibiliza para o cuidado com os idosos. “A enfermagem é cuidar, orientar e nós estamos caminhando pra isso”, explica Luciana. Mais de 100 estudantes de Enfermagem participaram da atividade e cerca de 60 idosos estiveram presentes.

Sobre o CRCI

O Centro de Referência e Convivência da Pessoa Idosa (CRCI) é uma unidade da Secretaria de Cidadania e Trabalho do governo do estado que oferece atividades para integração da pessoa idosa e melhoria de sua qualidade de vida. A entidade atende mais de 400 idosos e realiza atividades visando o cuidado e o bem-estar na terceira idade.



cação de Jovens Adultos (EJA), doações de fraldas geriátricas para os mais de 20 idosos acamados ligados à entidade e ainda uma pa-

estudantes, juntamente com profa. Fernanda Guilarduca, reuniram-se com a coordenadora do CRCI, Marinalva Perereira Araújo, apon-